

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: UMA CRIANÇA COM DESEJO DE
BRINCAR, CRESCER E APRENDER**

JEAN COSTA SANTANA

ANÁPOLIS
2015

JEAN COSTA SANTANA

**PSICOPEDAGOGIA CLINICA:
UMA CRIANÇA COM DESEJO DE BRINCAR, CRESCER E
APRENDER**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a coordenação da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção de nota e aprovação no Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob a orientação da prof^a. Especialista Ana Maria Vieira de Souza.

Professora: Ana Maria Vieira de Souza

ANÁPOLIS/GO
2015

JEAN COSTA SANTANA

**PSICOPEDAGOGIA CLINICA: UMA CRIANÇA COM DESEJO DE BRINCAR,
CRESCER E APRENDER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 30 de outubro de 2015.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora
Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza

Convidado(a)
Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures

Convidado(a)
Prof. Me. Halan Bastos Lima

"... Os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam ser especialistas em amor: Intérpretes de sonhos."

Rubem Alves

RESUMO

Acredita-se que a psicopedagogia clínica tem como objetivo de estudo as múltiplas objeções relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, exige-se do psicopedagogo, uma percepção apurada diante do processo de desenvolvimento de um aprendiz. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta o estudo de caso referente ao aprendiz C.E.G., e suas respectivas dificuldades em seu processo de aprendizagem. Dessa forma, esta pesquisa caminha por diversos meios teóricos e práticos, dentro do campo psicopedagógico clínico, que possibilitou, por meio das técnicas psicopedagógicas utilizadas, além de um diagnóstico clínico descritivo, a importante compreensão de um desenvolvimento em que o infante e sua genitora se percebiam separados de uma relação simbiótica e dual.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Ensino- Aprendizagem. Psicopedagogia Clínica.

ABSTRACT

It is believed that clinical psychopedagogy has as study objective the multiple objections related to the teaching-learning process. Thus, it requires a calculated perception of psychopedagogists on the development of a learner process. In this sense, this article introduces the case study of a learner C.E.G, and their difficulties in their learning process. In this way, this research goes by several theoretical and practical means, within the clinical psycho-pedagogical field, which made it possible, through the psycho-pedagogical techniques, as well as a descriptive clinical diagnosis, the important understanding of a development in the infant and his mothers' if perceive separated from their symbiotic dual relationship.

Keywords: Development. Education Learning. Psychopedagogy Clinic.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 EMBASAMENTO TEÓRICO	10
2 METODOLOGIA	12
2.1 CAMPO DE ESTÁGIO.....	12
3 DIAGNÓSTICO	13
3.1 OBSERVAÇÕES	14
3.2 ENTREVISTA COM A PROFESSORA	15
3.3 ANAMNESE	15
3.4 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM.....	17
3.5 PROVAS PEDAGÓGICAS	18
3.5.1 REALISMO NOMINAL.....	18
3.5.2 PROVA DE PORTUGUÊS	18
3.5.3 PROVAS DE MATEMÁTICA	18
3.6 PROVAS OPERATÓRIAS	18
3.6.1 TESTE COM MASSINHA E BARBANTE.....	18
3.7 PROVAS PROJETIVAS	19
3.7.1 DESENHO DE UMA PESSOA HUMANA	19
3.7.2 HTP: CASA-ARVORE- PESSOA	20
3.7.3 DESENHO DE UMA FAMÍLIA	21
3.7.4 PAREJA EDUCATIVA	21
3.7.5 O DIA DO MEU ANIVERSÁRIO.....	21
3.8 HORA LÚDICA COM A FAMÍLIA	21
4 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	22
5 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
ANEXOS	29

INTRODUÇÃO

Entende-se que o mundo da aprendizagem seja um mundo muito diverso e ilimitado. É nesse mundo que se encontra uma série de elementos que criam e dão forma ou sentido para o processo de aquisição do conhecimento e sua posterior propagação. O ser humano está em constante busca do aprender. Sua existência depende desse aprender. É dessa forma que o aprender se torna essencial para o ser humano, pois, entende-se, que a aprendizagem o prepara para a sua própria existência. Todo ser humano é capaz para aprender e necessita da aprendizagem, da mesma forma que precisa construir meios equivalentes para saber lidar consigo mesmo e com o seu meio vivencial e experiencial.

Todavia, percebe-se, que a aprendizagem não é unilateral, mas sim multilateral ou sistêmica. É nesse sentido que, para que ocorra o processo de aprendizagem, há uma série de forças latentes ou manifestas que interferem nessa dinâmica a possibilitando ou a limitando. É por esse caminho que surge a psicopedagogia clínica preventiva e terapêutica. Essa vertente científica, de cunho psicológico, pedagógico e social, procura estudar os processos de aprendizagem e suas respectivas dificuldades que estão agregadas nessa dinâmica. É dentro desse contexto psicopedagógico de diagnóstico, que será apresentado um estudo de caso com intervenção clínica. À esse estudo de caso, foi dado o nome de – Uma criança com desejo de brincar, crescer e aprender, - esse estudo de caso se trata de C.E.G. uma criança de 5 anos de idade que foi entendida pelo sistema escolar como hiperativa. Devido a reclamações de algumas pessoas da escola e da ensinante, essa criança foi submetida a um estudo diagnóstico psicopedagógico supervisionado, estudo esse que é descrito por este trabalho.

Desse forma, cada etapa processual de intervenção psicopedagógica clínica com sua devida consigna é analisada e apresentada neste trabalho consoante a um embasamento teórico prático e empírico. Sendo assim, na primeira parte deste trabalho é apresentado, por meio de uma linha teórica consistente, a importância da psicopedagogia clínica, e o seu principal objeto de estudo: o processo de ensino-aprendizagem. Na parte do diagnóstico, além de ter sido analisado o ambiente escolar do aluno, as entrevistas feitas com a professora e com a diretora da escola e as observações em sala de aula e no recreio, será exposto os primeiros levantamentos de hipóteses e as consígnias que foram dadas, analisadas e interpretadas. Na

discussão teórica do caso, após entrevista situacional com os pais e processo formal de anamnese, será exposto a composição do vínculo familiar de C.E.G. e sua possível interferência no processo de aprendizagem do aprendente em estudo. Contudo, nas considerações finais ressalta-se, novamente, a importância da psicopedagogia clínica para com a pesquisa que foi realizada, destacando, de maneira estimada, a praticidade dessa ciência e sua utilidade para com nosso estudo.

1 EMBASAMENTO TEÓRICO

Observa-se que a psicopedagogia surge como campo de estudo, análise e pesquisa, que com um olhar mais amplo procura investigar o processo de aprendizagem. Nesse sentido, a psicopedagogia procura se fundamentar em bases relacionadas tanto com a psicologia como a pedagogia, formando, assim, uma ciência com perspectivas analíticas de conteúdos relacionados a aprendizagem. O Olhar psicopedagógico procura ser holístico, amplo, ousado e perspicaz, detectando, dessa forma, diversas maneiras ou processos, manifestos ou latentes, que podem atrapalhar o desenvolvimento do aluno diante do ensino sistemático (SCOZ, 1994; SISTO, 2001; RUBINSTEIN, 2001).

A mesma perspectiva associada a aprendizagem se encontra também no campo psicopedagógico clínico, que procura entender o significado do aprender que está na relação entre o conhecimento e o sujeito da aprendizagem (FERNÁNDEZ, 1990). Sendo assim, acredita-se que a aprendizagem, além de ser essencial ao ser humano, ela está relacionada a diversos fatores, onde até mesmo o não aprender pode representar um desejo a aprender, porém estando conturbado por processos patológicos. Sendo assim, Fernández (1990) nos diz que o processo de aprendizagem, inerente ao aprendente, caminha por diversos fatores onde a relação entre o sujeito e o conhecimento assumem significados peculiares no aprender. Para entender, pelo olhar clínico psicopedagógico, a relação peculiar que se estabelece entre o sujeito (aprendente) e o conhecimento, se torna necessário compreender algumas determinações inatas a esse processo.

Nesse sentido, Fernández (1990) nos fala da importância de um organismo que é preparado e predisposto à aprendizagem, como também de um corpo que dá o significado para o orgânico com suas aprendizagens e interpretações particulares e totalmente subjetivas. A inteligência, dita por Fernández diante do processo de aprender é referenciada pela teoria piagetiana assumindo um papel dinâmico e sensório-motriz diante da necessidade de equilíbrio aos estímulos que são apresentados pelo meio ambiente, ordenando, assim, esquemas bem definidos de ações objetivas. O desejo relacionado ao aprender, segundo Fernández, é permeado pelas representações simbólicas consoante a experiência vivencial de cada aprendente, juntando-se a isso; suas emoções, sua afetividade e sua subjetividade.

Contudo, entende-se que o aprender é um processo complexo não sendo, todavia, tão simples como se espera a instituição escolar ou o olhar leigo. Sendo assim, também se interfere nesse complexo processo outros elementos exteriores ao aprendente, como sua construção dada pelo seu meio familiar; situação socioeconômica da família e resistências diante do ensino sistemático institucional, onde o problema pode estar no ensinante ou na estrutura da instituição, configurando no problema reativo no aprendente.

Para Jorge Visca, o processo de aprendizagem é natural para a raça humana (VISCA, 1987). Nesse sentido, ele nos diz que a espécie humana tem certa predisposição filogenética e ontológica para a aprendizagem. Dessa forma esse autor cita quatro períodos inerentes a aprendizagem sendo eles; proto-aprendizagem, deuteroaprendizagem, aprendizagem sistemática e aprendizagem assistemática (VISCA, 1987). Em nossa pesquisa de cunho psicopedagógico clínico realizada com o aprendente C.E.G. foi analisado e destacado a aprendizagem segundo a perspectiva da proto-aprendizagem e da deuteroaprendizagem, ou seja, as primeiras aprendizagens sendo significadas pelas primeiras relações do aprendente com sua mãe e pelas relações vinculares que foram estabelecidas na família.

Dessa forma, procurou-se analisar a história de vida de C.E.G. assim como a maneira que se deu o seu desenvolvimento pessoal condicionado pela sua relação familiar. Assim, Sara Paín (1985), afirma que a aprendizagem se inicia, primitivamente, pela relação da criança com a mãe ou outra pessoa que exerça essa função, onde se destaca, desde cedo, a importância que tem as relações familiares para a aquisição de conhecimento no futuro do aprendente. Portanto, acredita-se que essas relações primárias da criança com a mãe tanto pode potencializar a sua disposição a aprendizagem ou, em contra partida, pode bloquear o aprendente diante do conhecimento que será oferecido pelo ensino sistemático.

2 METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa, foi utilizada pesquisa bibliográfica, em livros, artigos, dissertações e teses, como também pesquisas em sites relacionados a psicopedagogia clínica. Outro método utilizado para se obter mais informações do aprendente, foi a entrevista de cunho semiestruturado que foi realizada nos atendimentos com a professora e com os pais. A observação imparcial direcionada ao aprendente C.E.G. inserido em sua escola, foi outro método muito eficaz para o propósito aqui descrito. Nesse sentido, foi realizado um estudo de caso com o aprendente C.E.G. onde procurou-se compreender as interferências negativas em seu processo de aprendizagem, aquisição de conhecimento e desenvolvimento pessoal.

2.1 CAMPO DE ESTÁGIO

A psicopedagogia é uma ciência interdisciplinar que acomete vários campos de atuação como; empresas, clínicas e escolas. Sendo assim, a pesquisa realizada na E.M.P.G. com perspectiva psicopedagógica clínica, possibilitou a observação e as primeiras intervenções psicopedagógicas.

O local destinado para a realização desta pesquisa foi uma escola municipal, onde foi feito um levantamento do quadro de funcionários, anotações em relação a instituição; como é a estrutura física, quantos alunos, quantas salas de aula e como se dão as relações interpessoais entre os funcionários dessa organização.

3 DIAGNÓSTICO

Entende-se que a psicopedagogia clínica lida com os problemas de aprendizagem que acomete o aprendiz. O processo diagnóstico procura descobrir quais as relações causais subjacentes que problematizam essa aprendizagem impossibilitando o seu acontecimento. É nesse sentido que o processo diagnóstico, segundo Wess (2001), se manifesta como procedimento de investigação na busca de respostas para determinadas situações que escondem motivações tácitas relacionadas aos problemas associadas a aprendizagem.

Sendo assim, a avaliação psicopedagógica clínica busca encontrar os principais fatores relacionados ao fracasso escolar do aprendiz. Entre esses fatores podem estar causas de ordem emocionais, cognitivas ou sociais, dependendo do contexto de vida no qual o aprendiz está inserido. Para essas descobertas é necessário um levantamento da história de vida do analisando; como foi o seu desenvolvimento neonatal; como é sua relação com o sistema escolar; suas percepções diante do que é dado pela escola; e, consoante a isso, outros elementos que se interpõem entre o sujeito e o conhecimento que se apresenta para o posterior aprender. As características emocionais do aprendiz se configuram numa ordem de suma importância para o aprender. A proto-aprendizagem, bem definida por Visca (1987), se estabelece como base construída naturalmente pelo afeto dado pela mãe a criança para uma posterior contenção da aprendizagem sistemática que é inerente a esse ser. Nosso caso de estudo se fundamenta, justamente, nessa base de aprendizagem, já que o nosso aprendiz tem, até no momento, a idade de cinco anos.

Nesse sentido, foi nos apresentado C.E.G, com a queixa, segundo a mãe e a escola, de dificuldade de aprendizagem; resistência a escola e agressão aos colegas de sala de aula. Por meio dessas queixas procurou-se averiguar, através desse estudo diagnóstico e de intervenção, as possíveis causas relacionadas a demanda da queixa, também é descrito neste trabalho as aplicações técnicas que foram utilizadas sob a perspectiva psicopedagógica clínica, como as interpretações dos testes projetivos que foram realizadas segundo as orientações recebidas. Tudo isso compõe o processo diagnóstico, que se ramifica em várias ferramentas úteis ao processo dinâmico da clínica psicopedagógica.

3.1 OBSERVAÇÕES

Ao visitarmos a Escola M.P.G. podemos perceber que se trata de uma instituição com uma área bastante ampla. Tanto na parte frontal da instituição como na sua parte posterior, existem espaços para a recreação e o lazer. Na instituição existem treze salas, sendo que dez salas são usadas para aula, uma sala utilizada para o projeto de reforço “Mais Educação”, e, por restante, duas salas ocupadas pelo corpo gestor. No período vespertino, funcionam cinco salas que são divididas de acordo com as turmas pela série, jardim e creche. Nosso analisando C.E.G. está no jardim A, sendo uma sala com vinte e cinco alunos heterogênea.

O recreio é dividido pelas salas de aula, liberando cerca de duas salas por vez. O recreio sempre é acompanhado pelos monitores e pelo corpo docente que as vezes revezam entre si. As crianças apresentam muito agitação no recreio, correm, brincam, se divertem. Algumas dinâmicas são propostas pelos monitores para uma maior harmonia entre a turma.

Contudo, C.E.G. excede a turma na agitação, estando sempre inquieto e ativo. O aprendente demonstra não gostar de dividir os brinquedos com os colegas de turma e apresenta pouca coletividade nas dinâmicas. Porém, sempre quer estar brincando e ao mesmo tempo ter a atenção da turma. Nas observações em sala de aula, C.E.G. exibiu comportamentos associados a uma hiperatividade motora, tendo dificuldade de se ater e de se concentrar na aula. As provocações aos colegas (gritos, toques, empurrões) aconteciam com frequência, gerando até mesmo uma situação de briga entre o aprendente e outra criança. Conflito esse que foi necessário convocar os pais de ambas as crianças envolvidas. C.E.G apresentava resistência diante das atividades pedagógicas e lúdicas propostas pela ensinante. Seus desenhos, geralmente expressavam pouca criatividade e harmonia, estando mais característico a garatujas. O aprendente gritava frequentemente a qualquer apresentação de algo aversivo ou confrontador as suas vontades. A impressão que se passou foi a de que o aprendente queria colocar suas próprias vontades acima dos ordenamentos da ensinante.

Entretanto, a equipe escolar (gestores, professores, monitores) apresentou ser bem unida e comprometida com o desenvolvimento e com a formação das crianças. O espaço a pesquisa foi aberto de bom grado, sendo fornecida todas as informações que foram requisitadas.

3.2 CONVERSA COM A PROFESSORA

A Ensinante J.A.A. nos relatou que C.E.G é uma criança muito agitada, ativa e agressiva com os colegas. Em sua queixa a ensinante expos que o aprendente apresenta certo atraso em relação a turma, como também uma dificuldade de interação com a mesma. A ensinante apresenta certo esforço em relação a criação de vínculo com o aprendente.

A mesma ressaltou que frequentemente a mãe do aprendente visita a escola para saber como está indo o filho. Contudo, a ensinante se mostrou bastante solidária com o caso de C.E.G, se predispondo a dar total ajuda no que fosse necessário diante da pesquisa psicopedagógica clínica.

3.3 ANAMNESE

No processo de anamnese que foi realizado com a presença somente da mãe J.G., pois nesse dia o pai estava trabalhando, foi colhido informações relacionadas ao histórico de vida do aprendente e de sua família. Entende-se que o processo anamnese (entrevista) se configura em uma das ferramentas mais importantes para o trabalho psicopedagógico clínico. Sendo assim, por meio da anamnese, se obterá, pela escuta, informações objetivas importantes sobre o desenvolvimento do aprendente. Todavia, pela escuta clínica inerente a anamnese, se dará voz ao que não é dito, levantando, dessa forma, possíveis hipóteses associadas aos motivos tácitos de determinados comportamentos incongruentes e instáveis do analisando.

Contudo, na anamnese realizada com a senhora J.G mãe do aprendente C.E.G, foi exposto que o aprendente é filho único de uma relação matrimonial que cuja gravidez foi planejada. A mãe relata que seguiu, sistematicamente, todos os procedimentos solicitados pelo acompanhamento do pré-natal. Destaca que sua gestação foi uma gestação tranquila e sem complicações sérias. Todo o processo de gestação foi acompanhado pelo pai, segundo a entrevistada. O parto foi normal. J.G. nos disse que ficou muito ansiosa perante o processo de parto, porém nada fora do normal. No processo de anamnese foi relatado que a família possui plano de saúde e que já submeteram C.E.G a baterias de exames neurológicos. Todavia, pela apresentação dos laudos médicos, nada foi declarado de anormal diante da dinâmica neurológica do aprendente. Com exceção de sua linguagem que, segundo o parecer

da fonoaudióloga relatado pela mãe, o aprendente apresenta características de dislalia, ou seja, certo transtorno na articulação das palavras.

Entretanto, segundo a mãe J.G. o comprometimento na linguagem foi tratado em sessões com fonoaudióloga durante dois anos, apresentando relativas melhoras por parte do aprendente diante da pronúncia de certas palavras. Infere-se, nesse sentido, que devido a amamentação prolongada (quase dois anos) e o chupar chupeta prolongado (mais de um ano) podem ter contribuído para a dislalia que acometeu o aprendente em análise.

Em seu desenvolvimento C.E.G começou a engatinhar aos 3 meses de idade e a andar aos sete meses de idade e a falar com um ano de idade. Apresentando certo avanço motriz. As primeiras palavras emitidas foram; papai e “Babu”.

Em sua vida escolar, o aprendente se encontra no “Jardim turma A”. A mãe relatou que no início da vida estudantil do examinado, o mesmo apresentou intolerância diante da ausência da mãe chorando por uma semana quando sua mãe o deixava na sala de aula. Acredita-se que essa característica possa representar uma vincularidade simbiótica entre mãe e filho, que pode interferir no nascimento e no amadurecimento psicológico da criança. Não obstante, o aprendente em sua fase escolar tem apresentado, segundo queixa da mãe J.G., dificuldade de socialização e interação. Além da inquietação motora na escola, o aprendente tem dificuldade de dividir suas ações em brincadeiras coletivas, assim como dividir brinquedos ou brincar coletivamente. A mãe testifica as agressões por parte de C.E.G. aos colegas de sala de aula, porém destaca que na maioria das vezes o aprendente C.E.G é provocado a comete-las.

Outro ponto de destaque por parte de J.G durante o processo de anamnese, foi a declarada ausência do pai C.R. Nesse sentido foi testificado que o pai do aprendente trabalha em dois empregos; um vespertino e outro noturno, isso desde o nascimento do aprendente. Numa posterior entrevista que foi efetivada com o pai do aprendente C.R. o mesmo comprovou a ausência de sua representação paterna e suas falhas nessa questão. Sendo assim, depreende-se numa certa ausência por parte do pai que tem prejudicado a função simbólica da função de ser pai, que, segundo a teoria psicanalítica lacaniana, essa função tem a atividade objetiva de promover o corte, de exercer o papel linear de lei e de delimitações, e apresentar o mundo eterno opondo-se as funções inconscientes de uma mãe engolfadora super-protetora.

3.4 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)

Conforme Visca (1987) pode-se retirar, por meio dessa entrevista, vários conteúdos relacionados ao perfil psicopedagógico do aprendente em questão. Nesse sentido, Visca nos diz que o olhar do psicopedagogo deve ficar atento diante das respostas comportamentais tais como; ansiedade, resistências, mecanismos de defesa, ou manifestações positivas como criatividade, motivação e prazer no desenvolvimento da atividade diante da consígnia que é apresentada.

Antes de se apresentar a caixa com os respectivos materiais para C.E.G foi criado um clima de descontração com o aprendente, onde que por meio de um jogo lúdico de dominó de cartas, foi proposto ao aprendente um clima “informal” e relaxante. C.E.G ficou muito inquieto durante essa sessão, e nos disse que o que mais gosta de fazer é brincar. Disse, também, que não tem amigos e que brinca sempre sozinho. Relatou que o pai raramente brinca com ele, e afirmou que o pai trabalha muito permanecendo pouco em casa. O aprendente relatou que fica a maior parte do tempo com sua mãe J.G e que ela brinca com ele.

Sendo assim, acredita-se na ausência do pai como um dos elementos desencadeantes da falta de limites vivenciada pela criança, como também a frenética necessidade do aprendente de chamar a atenção nos círculo escolar, representando certa carência afetiva pela falta do um pai que é um dos modelos de identificação da criança durante o seu desenvolvimento.

Ao se apresentar a caixa com os respectivos materiais para C.E.G e dado a consígnia – até hoje o que você aprendeu na escola que mais gosta de fazer? – C.E.G pegou o lápis e desenhou uma figura bem pequena (semelhante a um pentágono como pode ser visualizada nos anexos) e a pintou com a cor azul claro. Depois que fez isso largou tudo e não demonstrou mais nenhum interesse diante dos materiais pedagógicos disponibilizados à ele. A partir do que foi observado na aplicação da EOCA, pode-se constatar que C.E.G possui motricidade fina estável (pela forma que segurou o lápis) e conseguiu traçar linhas com certa regularidade. Porém, percebe-se a falta de criatividade, elaboração e objetividade no desenho que foi criado, representando, de certa forma, uma falta imaginativa simbólica abstrativa. Nesse sentido, acredita-se na falta de ousadia do aprendente como também certa dificuldade de expressão do mesmo que se deduz numa dificuldade de auto-afirmação, que pode ser devido a uma relação simbiótica com a mãe que pode estar interferindo no nascimento (amadurecimento) psicológico da criança.

3.5 PROVAS PEFAGÓGICAS

3.5.1 Realismo nominal

Segundo Piaget (1967), o realismo nominal se encontra numa determinada fase da aprendizagem pré-operatória onde o aprendente não consegue distinguir entre a representação de uma imagem e sua respectiva palavra. Sendo assim, após ser apresentado ao aprendente a figura de um trem juntamente com a figura de uma tartaruga, foi lhe perguntado qual palavra seria maior “trem” ou “tartaruga”. E o por quê?. C.E.G respondeu que a palavra trem seria maior, denotando que o aprendente não superou a fase do realismo nominal, porque o mesmo não consegue diferenciar a proporção de uma imagem com o tamanho de sua representação gráfica.

3.5.2 Provas de português

Foi apresentado dois testes de português (em anexo) para C.E.G. O primeiro foi para cobrir a letra A das vogais e o segundo teste, ligar algumas palavras com seus respectivos objetos. O aprendente, apesar das resistências (inquietação, distrações) conseguiu completar os testes de maneira gratificante.

3.5.3 Provas de matemática

No primeiro teste de matemática com um material pedagógico- Quebra cabeça de cobrinha de 0 a 9 (foto em anexo)-, foi dado a insígnia – Monte a cobrinha-. Após o comando, o aprendente revirou todas as peças do quebra-cabeça tentando encaixá-las. Contudo, conseguiu encaixar somente até o número três. Todavia, vale ressaltar que o aprendente não observou o seguimento de numeração escrito em cada peça, dando a entender que o aprendente não reconhece os numerais e suas sequencias, indo mais pelo método de tentativa e erro. No segundo teste de matemática, por meio do material pedagógico disponibilizado (em anexo), o aprendente C.E.G tinha que parear cada carta com seu respectivo número a quantidade certa de figuras descrita em outra carta. No entanto, o aprendente teve pouco sucesso, acertando somente um número com sua respectiva carta.

3.6 PROVAS OPERATÓRIAS

3.6.1 Teste com massinha e barbante

Após ter sido modelado, em mesma quantidade, com a massinha um modelo de “salsicha” e outra parte em modelo de “bola” (foto em anexo), foi perguntado ao aprendente – qual parte dos objetos modelados tinha a maior quantidade de massinha?- C.E.G respondeu que era a salsicha. No outro teste com o barbante, foi apresentado ao aprendente dois barbantes com o mesmo tamanho. Ambos barbantes foram colocados em cima de uma folha, porém, um em forma de ondas, e o outro em forma de linha reta. Não obstante, o aprendente respondeu que o barbante em forma de onda era o maior.

Esses testes deixam claro a provisória incapacidade de C.E.G em discriminar uma realidade concreta empírica de uma representação simbólica e figurativa. Contudo, a incapacidade de operação por parte do aprendente é tolerável, por não estar ligado a ordem fisiológica de atraso cognitivo (conforme laudo médico em anexo), e pelo aprendente ainda se encontrar, de acordo com sua idade, no estágio pré-operatório, estando, portanto, incapaz de relacionar fatos ou reverter situações num plano abstrativo, se deixando levar pela percepção concreta de fatos que se manifestam objetivamente (Piaget,1985).

3.7 PROVAS PROJETIVAS:

As técnicas projetivas, em um contexto psicopedagógico clínico, tem como objetivo avaliar o aprendente em sua vincularidade com três elementos circunstâncias à sua aprendizagem, ou seja; o próprio aprendente, sua família e sua escola (VISCA, 1987). Acredita-se, dessa forma, que por meio da interpretação, tanto por parte do psicopedagogo, como pelas respostas dadas pelo aprendente diante do material produzido pelo mesmo, no material produzido poderá haver impressões da historicidade do avaliado diante de seu contexto vivencial.

3.7.1 DESENHO DE UMA PESSOA HUMANA

Conforme Fernandez (1990) desenhar é se expressar. Nesse sentido, o aprendente exterioriza para fora de si uma série de fragmentos vivenciais que foram importantes durante sua existência.

Ao ser solicitado ao aprendente C.E.G que desenhasse uma pessoa humana, o mesmo hesitou em fazer o desenho balançando a cabeça para um lado e para o outro e sempre perguntando qual era o motivo do desenho. Porém, durante a construção do desenho, C.E.G teve muita pressa e poucos cuidados para a realização

de sua arte. Sendo assim, foi desenhado uma figura humana minúscula, desenhada abaixo da metade da lauda em forma de figura palito. Seu desenho representa certa falta de criatividade e riqueza. Sendo um grafismo pequeno, pode representar um provável complexo de inferioridade e dificuldade de auto reconhecimento. A ausência de mãos ou pés, como de dedos e expressões faciais, poderiam ser consideradas características graves, porém não serão avaliadas dessa forma devido a apresentação do laudo médico.

3.7.2 HTP: CASA; ARVORE; PESSOA

De acordo com Buck (2003), o teste psicológico projetivo HTP, tem como objetivo avaliar a individualidade do paciente (ensinante) em sua relação com outros elementos que fazem parte do seu contexto social. Dessa forma, como todo teste projetivo, o HTP pode viabilizar a transferência de áreas de maior estimulação sensorial, possibilitando a materialização de material subjacente (emoções, conflitos, sensações) que possivelmente não façam parte da consciência objetiva do avaliado.

Por entendermos que o HTP é um teste muito amplo e que possibilita uma gama de informações que podem ser extraídas, todavia, reduzimos para este trabalho, somente as informações básicas e objetivas para avaliação psicopedagógica. Nesse sentido, no desenho de uma pessoa (mulher) destaca-se, no grafismo do aprendente, por meio das perguntas que foram feitas, os olhos enormes que foram desenhados, que fazem referência a vigilância de J.G em relação ao filho. Como também a possibilidade da sensação, por parte do aprendente, de estar sendo perseguido, diante dos olhos bem abertos de sua mãe.

No desenho da árvore, o aprendente desenhou uma árvore pequena e sem raízes, conotando a sua falta de segurança pessoal, algo que é perfeitamente compreensivo já que se trata de um aprendente de apenas 5 anos. Já no desenho da casa, percebe-se uma casa pequena e com pouco espaço, somente com uma janela e sem porta. Devido a casa estar sem porta, infere-se que a casa desenhada seja um espaço fechado onde o aprendente pode ter sua sociabilidade limitada, ou seja, não brincar com outras crianças, não sair para o quintal, e não se divertir com o pai. O interessante foi que ao solicitar ao aprendente para desenhar uma pessoa do sexo oposta ao primeiro desenho da pessoa, o aprendente desenhou um homem representando seu pai, porém percebe-se um desenho pequeno e com as

características faciais omitidas. Representando, possivelmente, a distância desse pai em relação com seu filho.

3.7.3 DESENHO DE UMA FAMÍLIA

Ao ser dado a consigna – desenhe uma família –, C.E.G fez um minúsculo desenho de uma família (em anexo) nuclear. O desenho retrata bem a organização e convivência familiar de sua família. Nesse sentido, podemos ver claramente no desenho, a representação simbólica de um pai ausente que é desenhado com o rosto olhando para outra direção que não é sua própria família. Outro elemento importante no desenho é a falta de “vida” do próprio desenho, que não foi colorido e nem enriquecido com outros elementos.

3.7.4 PAREJA EDUCATIVA

Com o objetivo de avaliar o vínculo com a aprendizagem e a pessoa que ensina, foi aplicado a técnica projetiva Pareja Educativa. Após ser dado a consigna – desenhe uma pessoa ensinando e outra aprendendo-, o aprendente desenhou duas pessoas; sendo a pessoa que aprende o próprio aprendente, e a pessoa que ensina sua própria professora ensinante, de acordo com a entrevista após o teste. No desenho, contudo, a ensinante se encontra sem os braços, isso representa, simbolicamente, uma possível dificuldade de vincularidade entre a ensinante e o aprendente.

3.7.5 O DIA DO MEU ANIVERSÁRIO:

Ao desenhar o dia de seu aniversário, o aprendente desenhou somente três pessoas e um balão. Percebe-se a falta de detalhes do desenho, como a ausência de amigos na sua festa. Infere-se, que a sociabilidade do aprendente esteja sendo prejudicada pela falta de contato com outras pessoas. O desenho representativo da festa, demonstra, tacitamente, pela falta de criatividade da criança, o embotamento de suas próprias emoções, ao ser desenhado uma festa solitária e vazia.

3.8 HORA LÚDICA COM A FAMÍLIA

Para a realização dessa dinâmica foi solicitado o comparecimento de toda a família, porém compareceram somente o aprendente e sua mãe; J.G. Ao ser entregue a folha de papel sulfite, juntamente com lápis, borracha, lápis de cor, lápis de cera e

outros materiais, foi dado a seguinte consigna: desenho um momento que foi especial para toda a família. A decisão partiu de J.G, que escolheu desenhar um dia que eles foram no campo, mais especificadamente na casa da avó paterna. O aprendiz seguiu as diretrizes da mãe fazendo a menor parte do desenho. Contudo, o desenho foi construído de forma harmônica entre os dois e com muito divertimento. O desenho, semelhante a uma paisagem, retratou um dia de piquenique onde toda a família (mãe, pai e filho) se reuniram. Entretanto, se observa, novamente, a ausência do pai que não compareceu na sessão.

4 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

1 – DADOS PESSOAIS

Nome: C.E.G

Data de Nascimento: 13-04-2010 Idade: 5 anos

Escola: M. P. G

Série: jardim A

2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO

Queixa da escola:

Segundo relato da escola o aprendiz apresenta falta de atenção, concentração e hiperatividade.

Queixa da família:

Segundo queixa da mãe J.G, a criança demonstra características comportamentais de birra e resistência aos comandos dos pais e as vezes fala algumas palavras erradas.

3- TEMPO DE INVESTIGAÇÃO

O período de avaliação se iniciou no mês de abril indo até outubro do ano de 2015. Foram realizadas 15 sessões com média de uma hora para cada sessão, totalizando 15:00 horas de avaliação psicopedagógica.

4- INSTRUMENTOS USADOS

Na construção do diagnóstico foram utilizados os seguintes recursos:

- Anamnese
- EOCA
- Teste: o dia do meu aniversário
- Teste: desenho da figura humana

- Teste: Pareja educativa
- Teste: HTP
- Teste: hora lúdica com a família
- Provas pedagógicas (português – matemática)
- Provas operatórias
- Realismo nominal
- Entrevista com a professora
- Observação na sala de aula e no recreio

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS:

a) Aspecto Afetivo/Emocional:

O aprendente vive em uma família onde o pai C.R trabalha efetivamente em dois empregos. Com isso o aprendente demonstra características de carência afetiva diante da ausência regular paterna. Nesse sentido, se configura a ordem epistemofílica da ordem do amor, onde se percebe certa confusão psicológica na criança cujos sintomas são; falta de limites, socialização prejudicada, engolfamento materno.

b) Aspecto Social/Cultural:

O aprendente é filho único de uma família nuclear onde os pais possuem nível de instrução médio. A dinâmica familiar é tradicional, onde somente o pai trabalha e a mãe cuida da casa e do filho e de outras situações que surgem cotidianamente. O aprendente tem dificuldade de se relacionar com os colegas de sala, e de dividir brinquedos. O vínculo com a professora é relativamente estável, porém com problemas devido a mesma não exercer a função representativa de sua mãe.

c) Aspecto corporal

O aprendente possui estável coordenação motora grossa e fina.

d) Aspecto Cognitivo/Pedagógico

Conforme laudo médico, o aprendente não apresenta nenhuma anomalia cognitiva. Contudo, apresenta distúrbios na linguagem, tendo feito tratamento com fonoaudióloga. Apresenta características de distraibilidade; falta de atenção e concentração.

6 SÍNTESE DOS RESULTADOS – HIPÓTESE DIAGNÓSTICA:

De acordo com a avaliação diagnóstica, o aprendente apresenta algumas características de hiperatividade, contudo, infere-se que essas características não são resultados do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), mas sim da ordem afetiva (epistemofílica) devido a distância paterna. Sua natural proximidade com a mãe J.G possivelmente, retrata um vínculo simbiótico onde o amadurecimento psicológico da criança pode estar sendo prejudicado. O comportamento egoísta do aprendente, diante de sua relação com os outros, representa uma provável regressão psicológica e o sentimento de que o aprendente pode fazer tudo que é transpassado indiretamente pelo engolfamento sensível materno.

7 RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES

Foi recomendado ao pai mais qualidade de tempo, no sentido de que deve brincar mais com o aprendente lhe dando mais efetiva atenção. Acredita-se que por meio da brincadeira com o pai, o aprendente introjetará (colocará para dentro de si) uma série de normas e regras que serão apresentados e assimiladas pelo brincar (WINNICOTT, 1975). Nesse sentido a mãe deve dar e reivindicar mais a presença paterna e provocar um amadurecimento psicológico no aprendente, entendendo o filho como um ser independente que deve possuir suas vontades e limites no processo educacional. Devido o aprendente apresentar características de uma possível dislalia, foi recomendado a continuação no tratamento com a fonoaudióloga.

5 DISCUSSÃO TEÓRICA DO CASO

Neste estudo diagnóstico, pode-se compreender a importância que é a psicopedagogia clínica para a prática de investigação, avaliação e intervenção diante de problemas associados a aprendizagem. Sendo assim, essa pesquisa representou uma oportunidade singular em um caso específico de dificuldade de aprendizagem que é analisado e exposto neste estudo.

Entende-se que uma das riquezas da psicopedagogia clínica, seja o olhar e a percepção do psicopedagogo para a identificação de problemas que não estão sendo percebidos pelos pais e nem pela escola do aprendente. Infere-se que grande parte desses impedimentos relacionados a aprendizagem, sejam da ordem simbólica, afetiva, cultural ou funcional. No entanto, depreende-se que todas essas esferas de investigação se correlacionam estando interdependentes uma das outras. Contudo, em nosso estudo de caso, destacamos, pelo diagnóstico psicopedagógico clínico, as interferências na aprendizagem relacionadas a ordem epistemofílica, ou seja, do afeto.

Fernandez (1990) nos diz que ao se tratar de processo diagnóstico de criança, o olhar do psicopedagogo deve se ater para a família nos seus diversos modos de organização ou de níveis, sendo eles; individual, vincular e dinâmico. Assim, nesse estudo diagnóstico, foi constatado o “abandono - próximo” do pai, na sua relação afetiva com o aprendente C.E.G., e também a ausência desse pai na sua relação matrimonial. Isso, possivelmente, gerou uma maior proximidade entre a mãe e o aprendente de nosso estudo. Segundo Lacan (1995) nossa construção pessoal se dá por meio da relação com o outro. Nosso vir ao mundo está submetido ao desejo de um outro. Esse grande “Outro”, que nos forma e que nos fez nascer, pode contribuir, efetivamente, tanto para o nosso crescimento, como, ao contrário; para o nosso enclausuramento. Em nosso estudo de caso, podemos perceber um aprendente alienado ao outro (mãe), onde se cria uma atmosfera de afirmação de poder para a criança que assume, simbolicamente, a função e a auto afirmação de um pai-homem definindo suas próprias regras e vontades. Devido a ausência paterna, pode não existir para a criança, a representação do que seja a lei ou a definição de limites. E por mais que a mãe tente representar a lei, no entanto, a criança consegue, perspicazmente, compreender e interpretar a sensibilidade que se esconde indiretamente nas proibições dessa mãe que não consegue ser ouvida.

Contudo, foi apresentado a necessidade de uma maior presença paterna, que deve exercer as suas devidas funções de corte, de lei e de regras, para o aprendiz. Essa maior presença paterna, também irá preencher possíveis lacunas de carência que podem estar abertas nessa mãe que cuja busca preenche-las na sua relação com o filho. Acredita-se, portanto, que esse pai deve buscar o seu devido lugar nessa família, e com isso proporcionar um amadurecimento psicológico no aprendiz em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ser realizado este singular estudo de caso, percebeu-se a importância que é a ciência psicopedagógica para a aprendizagem. Nesse sentido, a psicopedagogia representou um campo científico muito rico e dinâmico, que pode possibilitar a qualquer aprendente um encontrar consigo mesmo em seu processo de aprendizagem. Assim, percebeu-se em nosso estudo, o desejo de uma criança ao aprender e ao crescer, mesmo com todas as dificuldades que foram descritas. Foi comprovado, também, a eficácia das técnicas psicopedagógicas que foram aplicadas, atestando, segundo interpretação, claramente as dificuldades e problemáticas do diagnóstico levantado.

A queixa que foi relatada referente a esse estudo de caso, foi estudada e analisada de maneira multifocal. Procurou-se averiguar desde o organismo; em suas funções biológicas e inatas que buscam o aprender naturalmente, o corpo; em suas funções interpretativas diante do aprender que dialoga com a aprendizagem atribuindo - lhe um significado, o desejo; de ordem simbólica que está sempre interligado ao desejo de um outro que o define e o direciona, e a inteligência; que estando ligada a processos e esquemas de operação se desenvolve de acordo aos estímulos ambientais.

Entretanto, esta avaliação psicopedagógica clínica, foi possibilitada por toda a equipe da escola e pela cooperação dos pais do aprendente, que compareceram as sessões com muito afinco, acreditando na possibilidade de compreensão das causas relacionadas a dificuldade de aprendizagem do filho examinado. Nesse sentido, foi dado uma maior importância para a relação dos pais com a criança, acreditando que o elemento da ordem epistemofílica deveria ser melhor analisado e esclarecido.

Sendo assim, acredita-se que um dos objetivos da psicopedagogia clínica é resgatar o desejo de aprender que está aprisionado. É por isso que essa ciência procura caminhar por diversos campos de estudo que estão interligados ao aprender e ao aprendente. Contudo, se destaca neste estudo a importância de uma vincularidade saudável entre a criança e seus pais, entendendo que a maneira que se dá o afeto, pode contribuir ou impedir o processo de aprendizagem associado ao desejo contínuo de aprender e de crescer de uma criança.

REFERÊNCIAS

- BUCK, J. Warren. **HTP: casa- arvore – pessoa**. Técnica projetiva de desenho. São Paulo: Vetor, 2003.
- FERNÁNDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada**. Trad. Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- LACAN, Jean Jacques. **O Seminário – livro 4 – A Relação de objeto**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PAÍN, SARA. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**, 13ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 1985.
- PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional: teoria prática e assessoramento psicopedagógico**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2011.
- RUBINSTEIN, Edith. **Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos**. 1 ed. São Paulo: Casa da Editora, 2001.
- SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SISTO, Fermino Fernandes. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico** (org.). 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica: epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artmed, 1987.
- WEISS, M.L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ANEXOS**ANEXO A – DECLARAÇÃO****FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que _____.

É aluno (a) do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando Estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, _____ de _____ de 2015

Assinatura

ANEXO B – TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

**TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, _____

Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis, Turma XIV Anápolis-Goiás, assumo compromisso da realização em Estágio Supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de 23 Maio de 2015 a 06 de Outubro de 2015 (descontando-se o período de férias - julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____ de _____ de 2015

Assinatura _____

CPF.: _____

R.G.: _____

ANEXO C – Encaminhamento

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica

Estamos encaminhando o (a) aluno (a) _____

Nascido (a) em ____/____/_____, regularmente matriculado (a) _____ série
estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:

_____ Hipótese

Diagnóstica: _____

Observações:

Anápolis, _____ de _____ de 2015

Ana Maria Vieira de Souza
Psicopedagoga – Supervisora
Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluna Estagiária
Pós-Graduação em Psicopedagogia

ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
ESPECIALISTA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria vieira de Souza. Pedagoga – Psicóloga – Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____

aceito participar do processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo o objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem em manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO F – OBSERVAÇÃO NA INSTITUIÇÃO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
PROFª ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

OBSERVAÇÃO DE CAMPO**Observação na Instituição – ROTEIRO****1ª ETAPA – ENTREVISTA****1 – IDENTIFICAÇÃO:**

Nome da Instituição de Ensino: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

Nome de Instituição em que vive: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2 – OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

2.1 – OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO EM QUE VIVE:

2 – HORÁRIO DE ATENDIMENTO:

Período Matutino: das _____ às _____

Período Vespertino: das _____ às _____

Período Noturno: das _____ às _____

2.1 – HORÁRIO DE ATENDIMENTO DA INSTIUIÇÃO EM QUE VIVE:**3 – UNIVERSO ESTUDANTIL**

Quantidade de alunos:

Período Matutino: (_____) – Faixa Etária: _____

Período Vespertino: (_____) – Faixa Etária: _____

Período Noturno: (_____) – Faixa Etária: _____

TOTAL: _____ alunos.

Sexo: _____ (predominância)

Nível sócio-econômico-cultural: _____

Regime de atendimento: (por turnos/internato/semi-internato, etc.) _____

3.1 – UNIVERSO DA INSTITUIÇÃO EM QUE VIVE:

Quantidade de internos:

Faixa Etária:

Quantidade por sexo: _____ (Masculino) e (Feminino) _____

Regime de atendimento: (internato/semi-internato, etc.) _____

TOTAL: _____ internos.

5 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO DE ESTUDO: (é importante identificar não apenas as funções, mas também como são desempenhadas cada uma carga horária/período/frequência. Se possível apresentar o Organograma da Estrutura Organizacional da Instituição).

Hierarquia Administrativa: _____

Hierarquia Pessoal Técnico _____

5.1 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO EM QUE VIVE: (é importante identificar não apenas as funções, mas também como são desempenhadas cada uma carga horária/período/frequência. Se possível apresentar o Organograma da Estrutura Organizacional da Instituição).

Hierarquia Administrativa: _____

Hierarquia Pessoal Técnico _____

2ª ETAPA – ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: _____

Salas de aula: _____

Número e tamanho: _____

Estado de conservação/limpeza/ventilação/iluminação: _____

Pátio de recreação/brinquedos: _____

Banheiros: _____

SALA DO APRENDIZ EM ESTUDO: _____

2.1 – ESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO:

Tipos de dependências: _____

Números cômodos e tamanho: _____

Estado de conservação/limpeza/ventilação/iluminação: _____

Pátio de recreação/brinquedos: _____

Banheiros: _____

SALA DE ESTUDO: _____

3ª ETAPA – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe: _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

ASSINATURAS: Diretora ou Responsável: _____

Estagiário (a): _____

ANEXO G – EOCA



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

Nome: _____

Idade _____

Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu...

Escolaridade do aluno: _____

Alguma repetência? () sim () não Qual? _____

Disciplina favorita? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina que não gosta? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina (s) indiferente (s) _____

Sempre foram essas? () sim () não

Por quê? _____

O que deseja fazer quando crescer? _____

Por quê? _____

Como foi sua entrada na escola atual? _____

Teve outras? () sim () não Como foi? _____

Você sabe por que está aqui comigo hoje? () sim () não

O que achou da ideia? _____

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou?

Eles têm razão? () sim () não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia, a fazerem:

Aos pais: _____

Aos professores: _____

Você gosta de:

Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu. Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Marque as questões observadas

Em relação à temática:

- () fala muito durante todo o tempo da sessão
 - () fala pouco durante todo o tempo da sessão
 - () verbaliza bem as palavras
 - () expressa com facilidade
 - () apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
 - () fala de suas ideias, vontades e desejos
 - () mostra-se retraído para se expor
 - () sua fala tem lógica e sequência de fatos
 - () parece viver num mundo de fantasias
 - () tem consciência do que é real e do que é imaginário
 - () conversa com o terapeuta sem constrangimento
- Observação:
-

Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o cliente faz)

- () o tom de voz é baixo
- () o tom de voz é alto
- () sabe usar o tom de voz adequadamente
- () gesticula muito para falar
- () não consegue ficar assentado
- () tem atenção e concentração
- () anda o tempo todo
- () muda de lugar e troca de materiais constantemente
- () pensa antes de criar ou montar algo
- () apresenta baixa tolerância à frustração
- () diante de dificuldades desiste fácil

- () tem persistência e paciência
 - () realiza as atividades com capricho
 - () mostra-se desorganizado e descuidado
 - () possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
 - () sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um
 - () ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los
 - () não guarda o material que usou
 - () apresenta iniciativa
 - () ocupa todo o espaço disponível
 - () possui boa postura corporal
 - () deixa cair objetos que pega
 - () faz brincadeiras simbólicas
 - () expressa sentimentos nas brincadeiras
 - () leitura adequada à escolaridade
 - () interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos () escrita adequada à escolaridade
- Observação:

Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel)

- () desenha e depois escreve
- () escreve primeiro e depois desenha
- () apresenta os seus desenhos com forma e compreensão
- () não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos e escrita
- () se nega a descrever sua produção para o terapeuta
- () sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar
- () demonstra insatisfação com os seus feitos
- () sente-se capaz para executar o que foi proposto
- () sente-se incapaz para executar o que foi proposto
- () os desenhos estão no nível da idade do entrevistado
- () prefere matérias que lhe possibilite construir, montar criar'
- () fica preso no papel e lápis
- () executa a atividade com tranquilidade
- () demonstra agressividade de alguma forma em seus desenhos e suas criações ou no comportamento
- () é criativo(a)

ANEXO H – REALISMO NOMINAL



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
PROFª ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

**PROTOCOLO DE VERIFICAÇÃO DE SUSPENSÃO OU NÃO DO REALISMO
NOMINAL**

Nome: _____ Idade: _____ Data: _____

1 Diga uma palavra grande:

Por que você acha que esta palavra é grande?

2 Diga uma palavra pequena:

Por que você acha que essa palavra é pequena?

3 Qual é a palavra maior ARANHA ou BOI?

Por que?

4 Qual é a palavra menor TREM ou ELEFANTE?

Por que?

5 Diga uma palavra parecida com BOLA.

Por que esta palavra se parece com a palavra BOLA?

6 Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA

Por que esta palavra se parece com CADEIRA?

7 As palavras BALA e BALEIA são parecidas

Por que?

8 Diante de duas cartelas escritas, pede-se a criança

Onde está escrito CADEIRA? () Acertou () Errou
Por que você acha que aqui está escrito CADEIRA?

Diante de três cartelas escritas BODE, BOLA e CABRA o examinador chama a atenção da criança para a semelhança visual entre as duas primeiras palavras e faz a pergunta:

9 A palavra parecida com a palavra BODE, é BOLA OU CABRA?
() Acertou () Errou
Por que?

Diante do par de palavras PÉ e DEDO o examinador pergunta: nestes cartões estão escritas duas palavras – PÉ e DEDO.

10 Onde você acha que está escrito PÉ? () Acertou () Errou
Por que?

Onde está escrito DEDO? () Acertou () Errou
Por que?

ASSINATURA: _____



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
PROFª ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

ENTREVISTA COM O PROFESSOR DO ALUNO EM PROCESSO DIAGNÓSTICO

O aluno apresenta:

- () Baixo rendimento
- () Problemas de comportamento
- () Problema na fala
- () É infrequente? Motivo: _____
- () Repetente? Quantas vezes, em que série _____
- () Outros: _____
- () Dificuldade visual
- () Dificuldade auditiva
- () Dificuldades motoras

Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observações, características, comportamento, outros):

Troca fonemas na escrita? () sim () não () às vezes

Quais? _____

Omite fonemas? () sim () não () às vezes

Quais? _____

Acrescenta fonemas? () sim () não () às vezes

Quais? _____

Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> calma | <input type="checkbox"/> apatia |
| <input type="checkbox"/> ansiedade | <input type="checkbox"/> impulsividade |
| <input type="checkbox"/> agitação | <input type="checkbox"/> alegria |
| <input type="checkbox"/> inquietação | <input type="checkbox"/> choro frequente |
| <input type="checkbox"/> agressividade | <input type="checkbox"/> mudança de humor |
| <input type="checkbox"/> tristeza | <input type="checkbox"/> outras reações |
| <input type="checkbox"/> tendências ao isolamento | _____ |

Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura	_____ _____ _____	_____ _____ _____
Escrita	_____ _____ _____	_____ _____ _____
Matemática	_____ _____ _____	_____ _____ _____

O aluno já realizou:

() Teste de Acuidade Visual – TAV Resultado: _____

() Teste de Acuidade Auditiva – TA Resultado: _____

() Tem algum diagnóstico fechado: Qual? _____

() Faz algum tratamento ou atendimento especializado? _____

() Outros exames: (Especificar) _____

Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (Problemas sociais, econômicos, familiares)

Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente, em sala de aula. Sendo assim, a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

Data _____ / _____ / _____

Professor (a) responsável: _____

Diretor (a) responsável: _____

ANEXO J- ANAMNESE



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
PROFª ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

Anamnese**A- IDENTIFICAÇÃO:**

- Nome do cliente: _____ Idade _____
- Sexo: _____ Data de Nascimento _____ Local _____
- Endereço: _____
- Fone: _____ Celulares: Pai: _____ Mãe: _____
- Escola: _____ série: _____ Turma: _____

B – CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

- Pai: _____
- Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
- Local de trabalho: _____ Fone: _____
- Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____
- Mãe: _____
- Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
- Local de trabalho: _____ Fone: _____
- Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

B.1- RESPONSÁVEIS:

- Nome: _____
- Grau de parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____
- Escolaridade: _____

B.2- IRMÃOS:

B.3- PARENTESCO:

- Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau deste parentesco ? _____
- Pais casados () Separados () Pai ausente () Motivo: _____
Mãe ausente () motivo _____
- Pais adotivos () com que idade da criança assumiram a guarda ? _____
- Quais os motivos que levaram a adotar uma criança?

- A condição de filho adotado é sabida pela criança ? sim () não ()
- Se sim, desde quando tomou conhecimento _____
- Se não, quais os motivos que impedem de tomar conhecimento?

C- CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO

- Gravidez planejada - sim () não ()
- Houve quedas S () N () Ameaça de aborto S () com quantos meses _____ N ()
- Alguma doença S () qual: _____ N ()

- Uso de medicamento S () : _____ N ()
- Raio X- S () Com quantos meses: _____ N ()
- **Evolução da gravidez:**
- Visitas periódicas (mensais) Adquiriu muito quilos Fumava S () quanto cigarros ____ N ()
ao médico (pré – natal): durante a gravidez: Bebida alcoólica S () N ()
S () N () S () quantos: ____ N ()
- Fez ultra-sonografia: S () quantas: ____ N ()
- Para quê? e por quê? _____

- O bebê mexia muito S () quando: _____ N ()

D- CONDIÇÕES DO PARTO:

- Prematuro: () Com os nove meses completos () Bolsa estourou em casa ()
- Ao nascer a criança chorou logo? S () N () por quê? _____
- No Hospital ()
Parto normal () Cesariana () Demorado () forçado () com fórceps ()

E – CONDIÇÕES DE NASCIMENTO:

- Chorou S () N () Icterícia S () N ()
- Cianose S () N () Convulsão S () N ()
- Outras dificuldades ocorridas no nascer: _____

F- ALIMENTAÇÃO:

- Dificuldade para mamar o bico do seio? S () N () As vezes não mamava, mas fazia
- Rejeição ao bico: S () N () do peito uma chupeta: S () N ()
- Sugou muito forte: S () N () Mamava com exagero: S () N ()
- Sugou com dificuldade: S () N () Mamava de madrugada: S () N ()
- Mamou durante quanto tempo ? _____ Fazia vômito: S () N ()
Prisão de ventre: S () N ()
- Quando começou a comer comidas pastosas? _____ e sucos? _____
- Que tipo de comida? _____ Era integral: _____
- Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento: _____
- E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento: _____
- Caso não tenha amamentado no seio, por quê? _____

G- DESENVOLVIMENTO:

- Comportamento: Muito inquieto () agitado() choro frequente () calmo()
- Firmou a cabeça com _____ meses. Regurgitava? ____ Quando? _____
- Sentou-se _____ meses. Mão que começou a usar com mais frequência D () E ()
- Andou _____ meses. Falou aos _____ meses.
- Controle das fezes; aos _____ anos Controle da urina; aos _____ meses.
- Possíveis primeiras palavras: _____
- Deficiência na fala S () N ()
- Se sim, quais: _____;
- Convulsões: S () N () Convulsões com febre S () N ()
Se sim, quantas, quando e por quê? _____.
- Doenças: - quais? _____.
- Internações: S () N (). Se sim, quantas, quando e por
quê? _____.

- Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança: _____
Quem? quando? porquê? _____.

H- SONO:

- Tranquilo () Agitado () Difícil () Mexe muito () chora () Pesadelos()
- Mexe muito () Resmunga () Range os dentes() fala- grita ()
- Dorme no quarto dos pais () Dividi o quarto com alguém () _____

I- MANIPULAÇÃO:

- Usou chupeta S() N() Chupou dedo S() N() Arranca cabelos S() N()
- Morde os lábios S() N() Roeu as unhas S () N ()

J- SEXUALIDADE:

- Curiosidade despertada () Com que idade: _____
- Masturbação S () N() Com que idade: _____
- Envolve em jogos sexuais S() N() Sozinha () Com outras crianças ()
Quando? _____.

L- SOCIABILIDADE:

- Prefere brincar sozinho S() N() Recebia a visita de amigos S() N()
- Visita os amigos S() N() Adapta-se facilmente com outras crianças S () N()
- Largava os seus brinquedos
para brincar com os dos outros S() N() Socializava os seus brinquedos S() N()
- Faz amigos facilmente S() N() Conserva as amizades S() N()
- Atualmente como está a socialização dele (a) na escola, na família, e em outros ambientes?

- Descreva um dia (de 2ª a sábado), quando os adultos estão trabalhando:

_____.
- Descreva um dia de seu filho com um colega:

_____.
- Descreva um domingo de seu filho:

_____.

M- RELAÇÕES AFETIVAS:

- Descreva quando ocorre e torna-se incômodo:
Choro: _____ Fantasia: _____

Mentiras: _____ Emoções: _____

- Quando ocorre demonstrações de:
Carinho: _____ Ciúmes: _____
Piedade: _____ Inveja: _____
Raiva : _____ Amizade: _____
- Prefere amigos mais velhos () mais novos () mesma idade ()
- Como são as brincadeiras e as relações afetivas:

- Possui algum animal: _____

N- ECOLARIDADE:

- Frequentou creches: S() N() Gosta da escola S() N()
- Frequentou pré-escola S() N() Recebe ajuda nas tarefas S () N()
- Mudou muito de escola S() N () Outra pessoa estuda com a criança S() N()
- Gosta do professor S() Por quê ? _____
- Gosta do professor N() Por quê ? _____
- No momento como ele se encontra na escola, em relação:

Ao colégio: _____	A si mesmo: _____
_____	_____
Aos colegas: _____	Aos professores: _____
_____	_____
A família: _____	

O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE SE APLICAM AO SEU FILHO?

- Atento () lento () persistente () criativo () Observador () Cruel ()
- Crítico () Agressivo () Descuidado() Sociável () Curioso () Mimado ()
- Cauteloso () Sensível () Desinteressado () Inseguro () Cuidadoso () Inquieto ()
- Indiferente () Ativo () Teimoso () dependente () Esperto () Mandão ()

ANEXO K – INVESTIGAÇÃO ESCOLAR “QUEIXAS”



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
PROFª ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

INVESTIGAÇÃO ESCOLAR: “QUEIXAS”
ASPECTOS EMOCIONAIS/AFETIVOS;
COGNITIVOS/PEDAGÓGICOS E SOCIAIS

Nome do (a) Aprendiz (Iniciais)_____ Idade_____ Série_____

Nome da Escola: (Iniciais)_____ Ensino: Fundamental () Médio ()

Professor(a):_____

(Favor marcar com um círculo o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento)

SINAL

-



+



++



+++

**CORRESPONDE**

Não apresenta

Apresenta ocasionalmente

Apresenta frequentemente

Apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS AFETIVOS:**Hiperatividade:**

Não para quieto durante a explicação do (a) professor (a)	-	++	+++
Não para quieto durante a explicação das tarefas	-	++	+++
Dispersão (distrai-se com qualquer estímulo externo)	-	++	+++
Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar)..	-	++	+++
Inabilidade nas atividades globais (esporte, ginásticas)	-	++	+++
Problemas de fala (troca de fonemas)	-	++	+++

Problemas de fala (gagueira)	-	++	+++
Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte)	-	++	+++
Problemas de fala (troca de fonemas e gagueira)	-	++	+++
Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca)	-	++	+++
Demonstra interesse diante de situações novas	-	++	+++
Desastrado/desajeitado (tropeça, derruba coisas)	-	++	+++
Intolerância a frustrações (ansioso ou negativista com suas falhas)	-	++	+++
Agressividade com os colegas	-	++	+++
Agressividade com os adultos (professores)	-	++	+++
Agressividade com objetos e/ou animais	-	++	+++
Timidez com os colegas	-	++	+++
Timidez com os adultos	-	++	+++
Choro	-	++	+++
a – Frequente	-	++	+++
Quando e por que? _____			
Crises de birras	-	++	+++
Quando e por que? _____			
Autoestima: Sempre rebaixada	-	++	+++
Sempre em alta	-	++	+++

ASPECTOS COGNITIVOS/PEDAGÓGICOS:

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe)	-	++	+++
---	---	----	-----

ESCRITA:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe)	-	++	+++
b) Disgrafia (letra feia, trêmula)	-	++	+++
c) Números malfeitos, sem ordem	-	++	+++
d) Escreve fora da pauta (entre linhas)	-	++	+++
e) Escreve fora da pauta (sobe/desce linha)	-	++	+++

f) Escreve com facilidade, as palavras ditadas (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo) - ++ +++

g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar) - ++ +++

LEITURA:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe) - ++ +++

b) Inventar palavras ou sinônimos - ++ +++

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa - ++ +++

d) Oralidade (leitura fluente, mesmo com texto desconhecido) - ++ +++

e) Material para leitura próximo aos olhos - ++ +++

f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos e interesse, vocabulário rico) - ++ +++

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO:

CÁLCULO:

a) Dificuldade no aprendizado da aritmética - ++ +++

b) Troca de algarismo - ++ +++

c) É capaz de seriar, ordenar e classificar - ++ +++

d) Associa/agrupa - ++ +++

e) Reparte/separa/exclui - ++ +++

f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e de reservas) - ++ +++

g) Dispensa recurso (material concreto) para cálculos (mentais e/ou de registros) - ++ +++

ASPECTOS SOCIAIS (SOCIABILIDADE):

a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo - ++ +++

b) Participa das atividades de grupo (em classe) - ++ +++

(Horário do recreio) - ++ +++

c) Impõe suas ideias - ++ +++

d) Ouve as ideias dos colegas - ++ +++

e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que desejaria fazer - ++ +++

f) Guarda segredos - ++ +++

g) Está sempre contando o que os outros estão fazendo - ++ +++

ANEXO L – SISTEMA DE HIPÓTESES



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
ESPECIALISTA

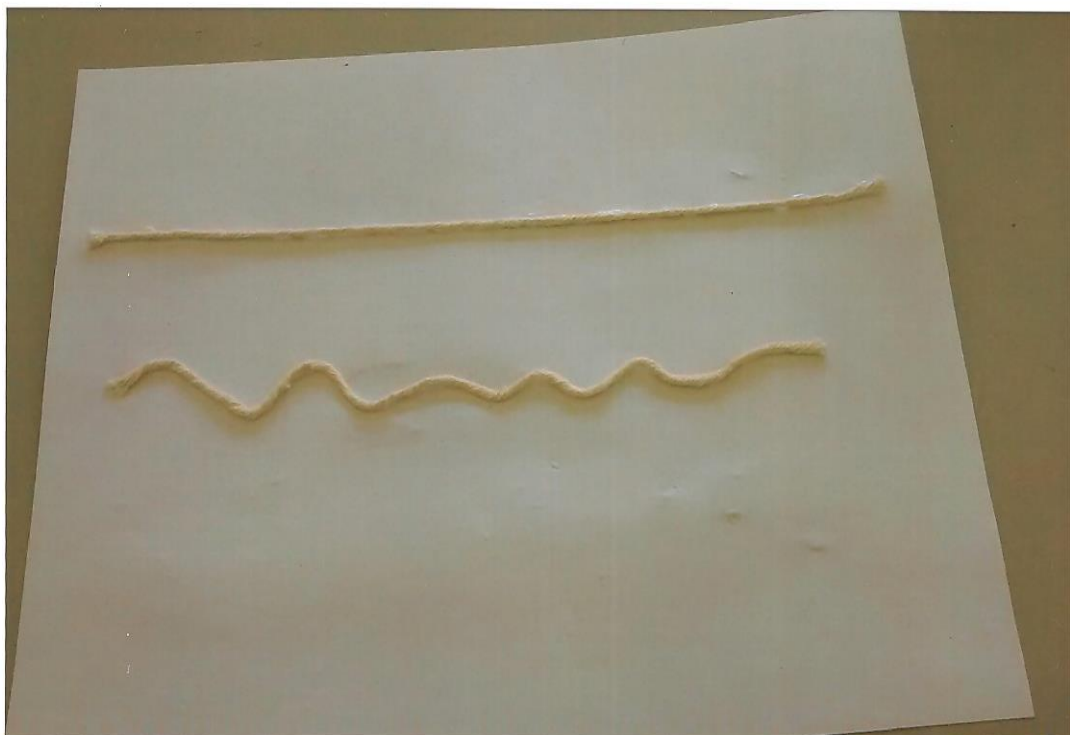
SISTEMA DE HIPÓTESES

Aprendente (somente iniciais do nome): _____ Idade: ____ Série: ____
Aluno (a) (estagiário): _____ anexo: _____

1º SISTEMA DE HIPÓTESES

DIMENSÃO COGNITIVA	LINHA DE PESQUISA
DIMENSÃO AFETIVA	LINHA DE PESQUISA
DIMENSÃO FUNHCIONAL	LINHA DE PESQUISA
DIMENSÃO CULTURAL	LINHA DE PESQUISA

ANEXO M - PROVAS OPERATÓRIAS



ANEXO N - PROVAS PEDAGOGICAS

A) MATEMÁTICA

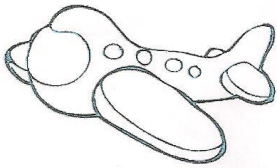


B) PORTUGUÊS

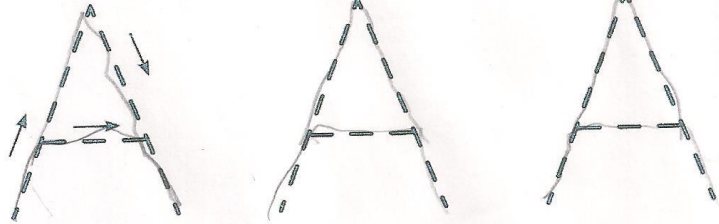
e. f. g. 01/09/15

CALIGRAFANDO

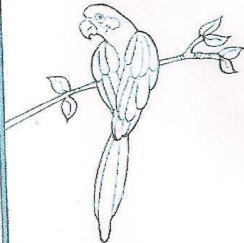
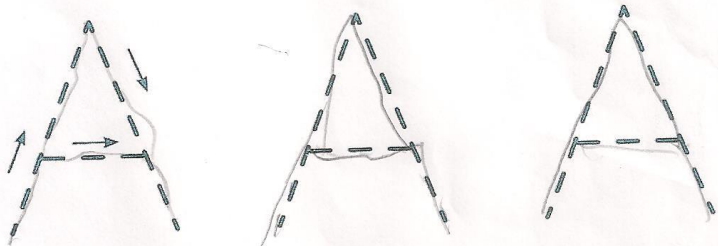
 VAMOS PRATICAR? CUBRA A LETRA A:



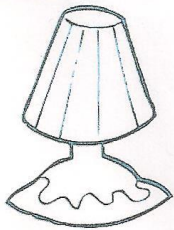
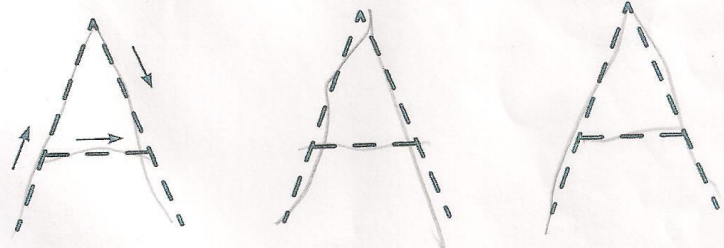
AVIÃO



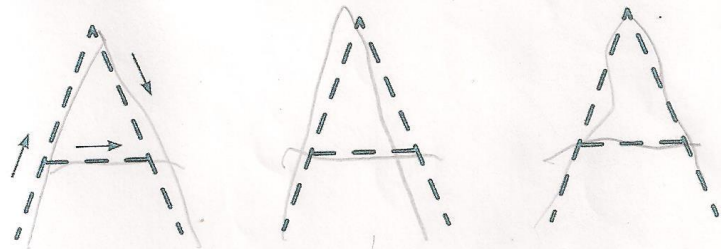
ABELHA



ARARA



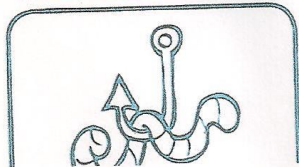
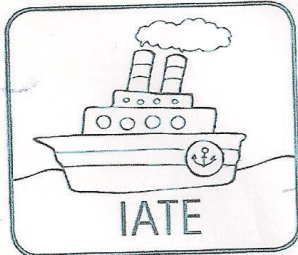
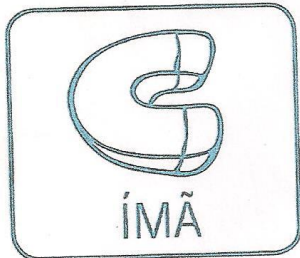
ABAJUR



NOME: C. F. G.

DATA: 01/09/13

 LIGUE AS FIGURAS ÀS PALAVRAS CORRESPONDENTES.



ISCA

IATE

ÍMÃ

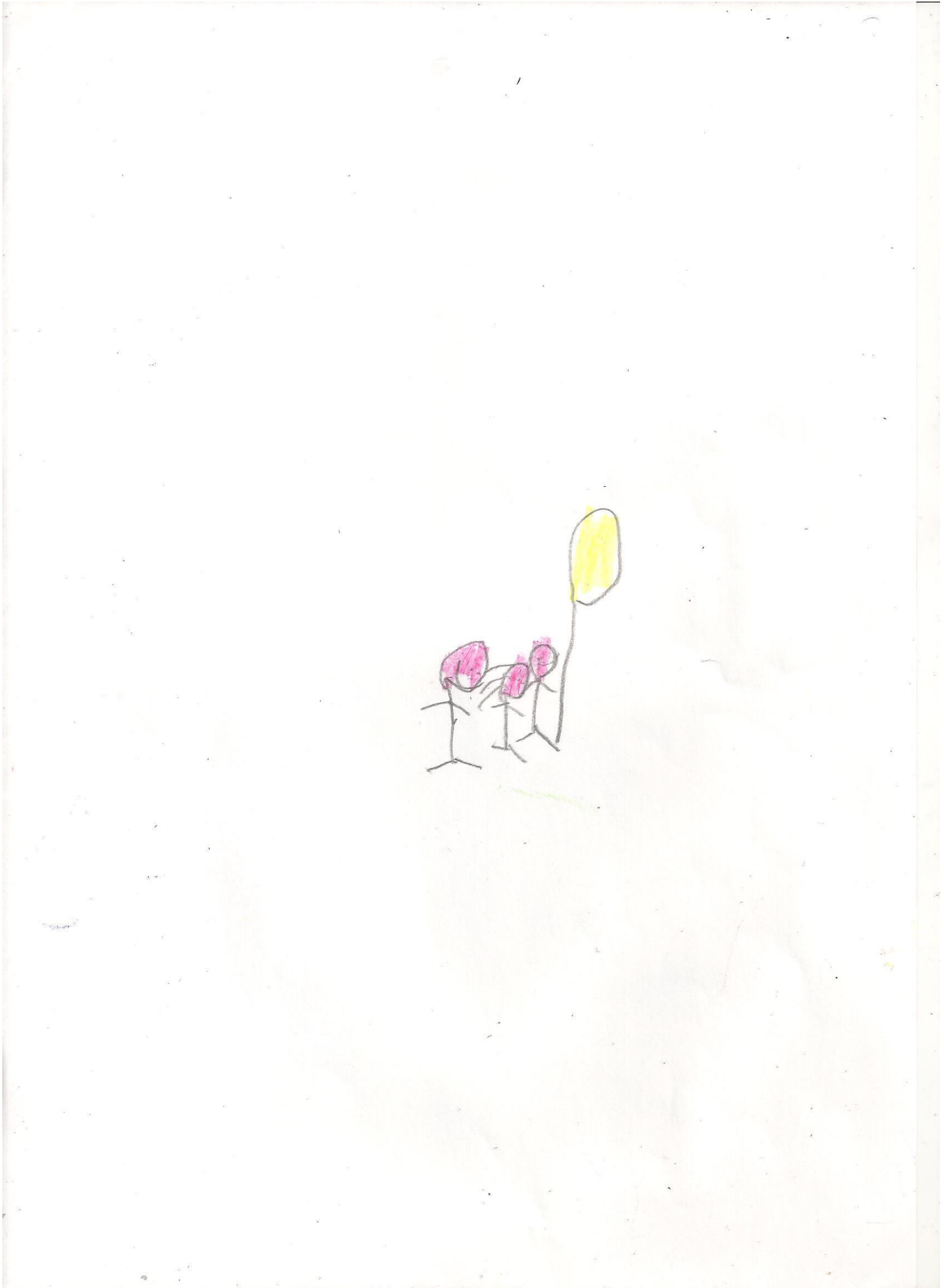
ISQUEIRO

ÍNDIO

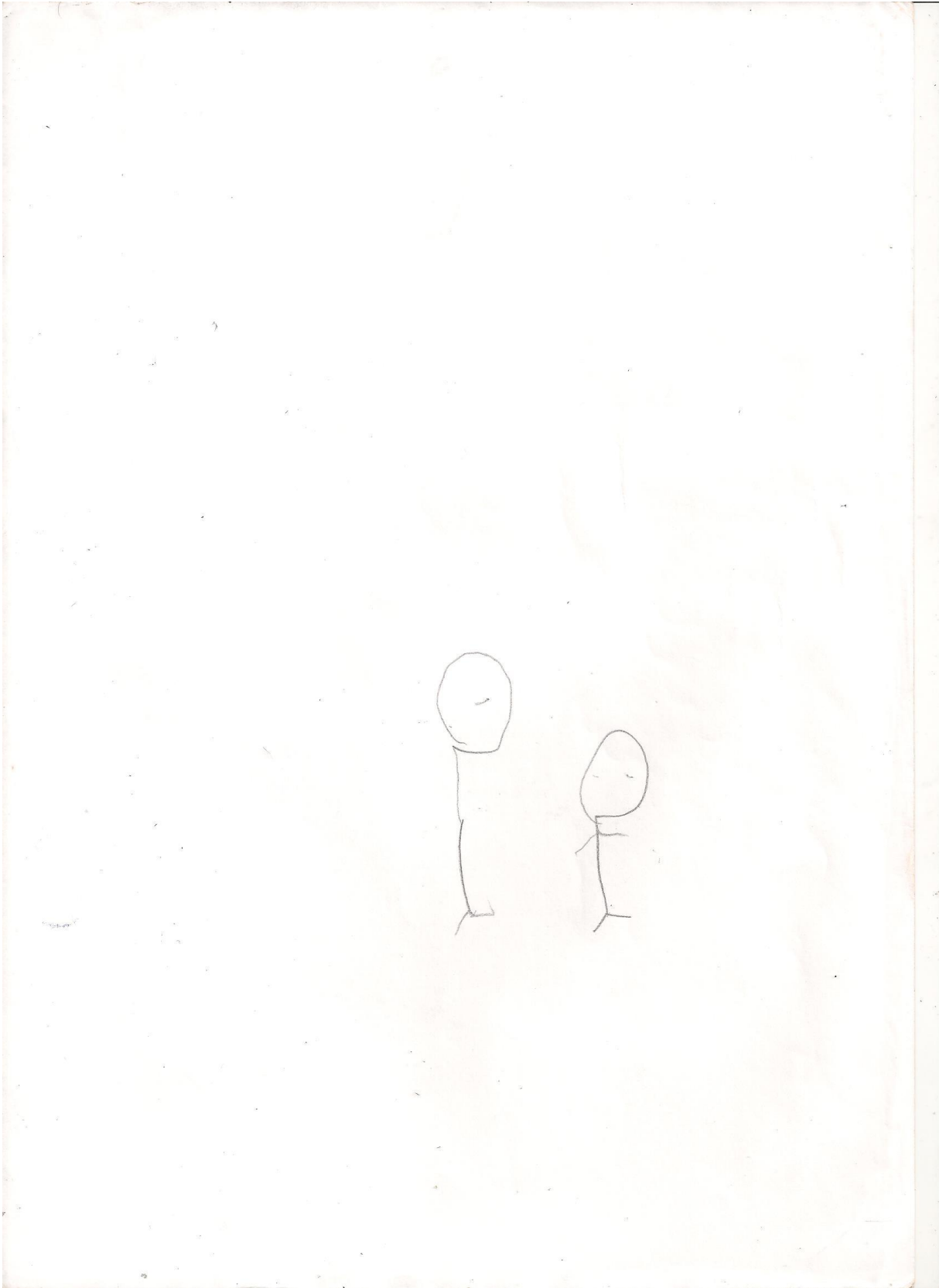
ANEXO O - HORA LÚDICA COM A FAMÍLIA



ANEXO P – O DIA DO MEU ANIVERSÁRIO

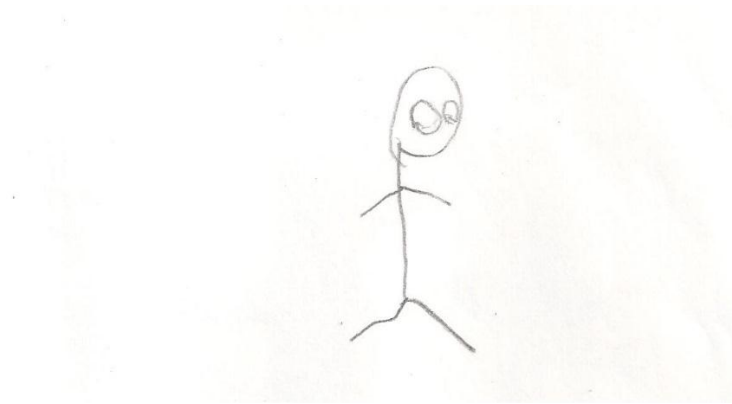


ANEXO Q - PAREJA EDUCATIVO

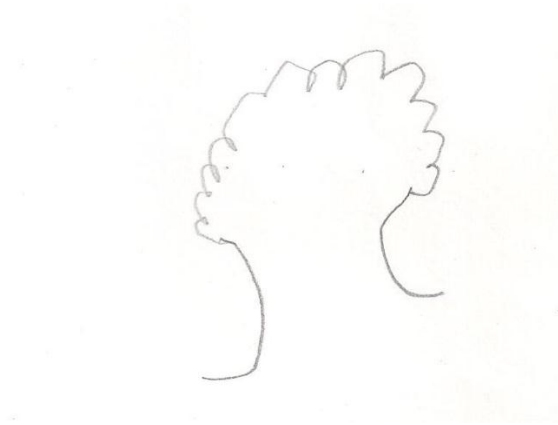


ANEXO R – H-T-P

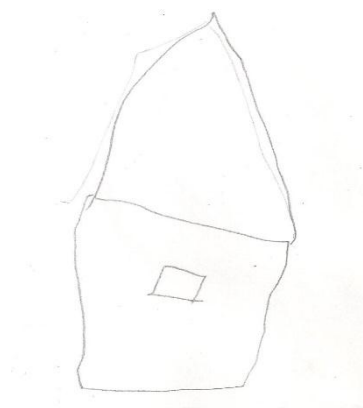
DESENHO DE UMA PESSOA HUMANA



DESENHO DE UMA ÁRVORE



DESENHO DE UMA CASA



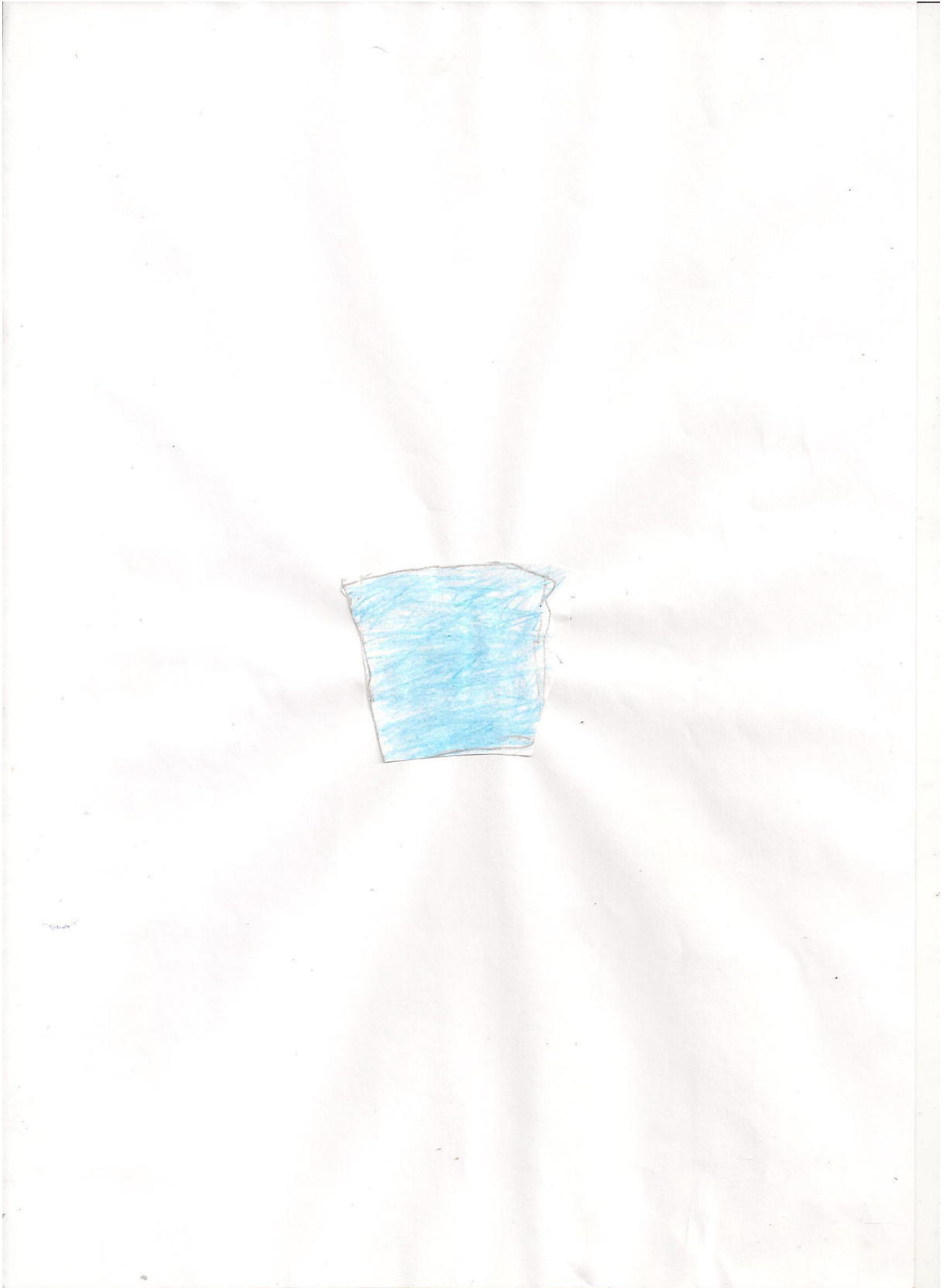
DESENHO DE UMA PESSOA DE SEXO OPOSTO



ANEXO S- DESENHO DE UMA FAMÍLIA



ANEXO T - EOCA



ANEXO U - DESENHO DE UMA PESSOA HUMANA

